Cahora Bassa

Troca de impressões frutuosa

N. 17/1/84

por Mia Couto

O encontro entre delegações da República Popular de Moçambique e da República da África do Sul sobre Cahora Bassa «permitiu uma troca de impressões frutuosa», declarou uma fonte do Ministério da Indústria e Energia do nosso País.

— As duas partes tiveram oportunidade de dar a conhecer a sua posição, com vista a preparar um futuro encontro entre Moçambique, Portugal e África do Sul — acrescentou a mesma fonte. Dirigiram as delegações do grupo de trabalho sobre Cahora Bassa, o Ministro da Indústria e Energia de Moçambique, António Branco, e, pela parte sul-africana, o Director-Geral da ESCOM.

A parte moçambicana deu a conhecer, durante o encontro, a forma como concebe o empreendimento e a participação de Moçambique nesse empreendimento, disse o porta-voz do Ministério da Indústria e Energia.

Questões de fundo serão debatidas num futuro próximo entre os três países envolvidos no assunto.

O funcionamento de Cahora Bassa é regulamentado por um acordo firmado entre Portugal e a África do Sul. A interrupção do funcionamento do empreendimento, através de acções de sabotagem dos bandos armados, prejudica essencialmente Portugal e a África do Sul — declarou o porta-voz do Ministério da Indústria e Energia.

É Portugal que, dessa forma, não usufruiu das receitas para pagar os investimentos — disse.

De acordo com a Imprensa sul-africana, essa receita deveria orçar os 50 milhões de rands por ano.

A fonte do Ministério da Indústria e Energia acrescentou:

O empreendimento é de importância vital para os sul-africanos, porque o seu não funcionamento obriga a África do Sul a usar fontes de energia mais dispendiosas, como por exemplo, carvão para exportação e água.

Ao contrário do que sucede no interior da África do Sul, devido aos fracos caudais em certas épocas do ano, Cahora Bassa permite um funcionamento em pleno de 12 meses por ano — prosseguiu.

A garantia do funcionamento do complexo, declarou, representa para a África do Sul, uma poupança considerável de água, uma fonte energética barata e cerca de nove por cento do seu consumo de energia.

Moçambique tem feito todos os esforços para garantir o funcionamento do empreendimento — disse o porta-voz.

As acções de sabotagem contra a linha, prejudicam a África do Sul e Portugal, de facto — disse.

A República Popular de Moçambique compreende a importância do papel de Cahora Bassa na electrificação da região e, por isso, trabalhará para garantir o funcionamento do empreendimento em condições vantajosas e também no sentido de ele beneficiar mais a RPM — concluiu.